

Jean-Baptiste & Marie Maillard

A
bela história
de
Carlo Acutis

Ilustrações de Clémence Meynet
Tradução de Christian Dino



Ele chama-se Carlo

Capítulo 1

«Todos nascem como originais,
mas muitos morrem como cópias.»

É um menino! – exclama a parteira, colocando o bebé que chora sobre a mãe. Antonia e Andrea estão felizes; eles olham, encantados, para o recém-nascido unido a eles. É o seu primeiro filho. Ele é tão fofinho, com a sua pequena mecha de cabelo castanho e pele clara. É um bebé grande, com 57 cm. Os seus jovens pais não se cansam de o contemplar, enquanto a parteira, sorridente, se aproxima e pergunta:

– Qual é o nome dele?

– Ele chama-se Carlo – responde o pai.

Ela anota então no Livro de Registo de Nascimento:

«Carlo Acutis, nascido em 3 de maio de 1991, às 11h45, em Londres, na clínica de Portland.»



Andrea está orgulhoso de ser pai. Ele vai poder ensinar muitas coisas a Carlo e, quando ele for grande, poderão ter belas conversas juntos.

Em breve, será preciso batizá-lo. Os seus pais não frequentam a Igreja: por vezes, Antonia diz que só entrou numa igreja três vezes na sua vida. Mas eles são italianos, embora vivam em Londres, essa grande e bela cidade de Inglaterra.

E, para um italiano, o Batismo é uma tradição obrigatória.

– Fui ver o padre – anuncia com alegria Antonia – e marcamos o batizado de Carlo para o dia 18 de maio. Toda a família vai vir da Itália; tenho de comprar um bolo para a festa depois. A minha mãe está tão feliz já que é o primeiro neto dela.



Antes do nascimento de Carlo, Antonia, que adora fazer compras, comprou-lhe roupas de todos os tipos. É preciso admitir o óbvio, Carlo tem demasiadas roupas; terá de doar algumas. De qualquer forma, ele não vai conseguir usar todas. Mas a prioridade do dia é preparar o Batismo e receber toda a família.

Assim, alguns dias depois, Antonia vai à Harrods, uma grande loja de Londres, e para em frente à pastelaria. Como as sobremesas parecem deliciosas! Qual escolher? O bolo de chocolate? Também há um cheio de creme e frutas... De repente, a jovem mãe vê um bolo magnífico em formato de cordeiro com cobertura branca. Ela lê a etiqueta: «De creme, manteiga e licor».

– Vou levar este aqui – diz ela à pasteleira.

Com certeza que todos vão gostar muito, pensa ela enquanto leva o precioso pacote. Do que se recordava, Jesus apresentou-Se como um cordeiro inocente: para um Batismo, é perfeito!

Antonia também ficou encantada por um ursinho de peluche, também ele em forma de cordeiro. Todos os animais de peluche eram fofos, mas ela escolheu este, com os seus pelos brancos, todo macio e que parecia olhar com olhos quase carinhosos. Assim que o viu, pensou que Carlo ia adorar aquele cordeirinho: sem saber exatamente o porquê deste peluche a fazer lembrar-se dele, que também é doce como um cordeiro. Ao chegar a casa, coloca o brinquedo ao lado de Carlo, no berço.



Nos primeiros dias, Carlo chora e tem dificuldade em adormecer à noite. Felizmente, o seu pai Andrea sabe o que fazer: ele embala-o durante um bom bocado, caminha de um lado para o outro na sala, cantando repetidamente: «Banga, binga, bongo, bungo». Carlo acaba sempre por adormecer aconchegado nos braços de seu pai.

E, no dia 18 de maio de 1991, na igreja de Nossa Senhora das Dores, localizada na Fulham Road, o padre pronuncia estas palavras:

– Carlo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!

A sua avó materna, Luana, que é sua madrinha, toma-o nos braços e abraça-o com carinho, enquanto o avô paterno, seu padrinho, pega na grande e bela vela e a acende no círio pascal. O padre proclama:

– É a vocês, pais, padrinho e madrinha, a quem esta luz é confiada; cuidem de a manter acesa, para que um dia Carlo, iluminado por Cristo, avance na vida como uma criança de luz e persevere na fé.

A festa é alegre, a família está encantada por se reunir e partilhar o delicioso bolo.

– Que boa ideia, este cordeiro para um batizado! – exclama o padre. – Jesus apresentou-Se como um cordeiro inocente. E devemos aprender a ser iguais a ele. Desejo que o Carlo seja esse doce cordeiro à imagem de Jesus.

De repente, ouve-se um grito...

– Acho que o Carlo está com fome! – diz divertida Luana, a sua avó.

A mãe pega-o nos braços para lhe dar de comer.

– Que comilão! – continua Luana. – Este é um guloso que vai adorar as pizzas da avó!

Todos se riem, enquanto Carlo olha para a sua mãe com os olhos bem abertos, antes de os fechar e adormecer profundamente.

PAULUS

Índice

Capítulo 1 – Ele chama-se Carlo	3
Capítulo 2 –A ama polaca	7
Capítulo 3 –Nonno e Luana	10
Capítulo 4 –A primeira comunhão de Carlo	14
Capítulo 5 –Os animais e a natureza	18
Capítulo 6 –Meus amigos pobres	22
Capítulo 7 –Viva o desporto!	26
Capítulo 8 –«Eu vou à missa, vens comigo?»	30
Capítulo 9 –Excelente cozinheiro	34
Capítulo 10 –A escola e os amigos	37
Capítulo 11 –Carlo, sempre a pensar nos outros	41
Capítulo 12 –O amigo Rajesh	44
Capítulo 13 –«Maria, a mulher da minha vida»	48
Capítulo 14 –Carlo dá catequese	52
Capítulo 15 –Todos são amados por Deus	56
Capítulo 16 –Os milagres eucarísticos	60
Capítulo 17 – Verão de.....2006.....	64
Capítulo 18 – Uma gripe forte	67
Capítulo 19 – «De onde vêm todas estas pessoas?»	71
Capítulo 20 –Santo!	74